



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

O work e as Vivências das Empregadas Domésticas da Cidade de Sobral-CE.

Autoria: Francisca Ingrid Aguiar Parente (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

A pesquisa apresentada busca analisar as vivências profissionais e pessoais das mulheres que trabalham como empregadas domésticas na cidade de Sobral-CE. Será apontado como se dá a relação das empregadas domésticas com a família dos patrões e como o work remunerado acaba por influenciar em suas sociabilidades no bairro em que moram, já que reflete nas relações com suas próprias famílias e vizinhos. Minhas interlocutoras são moradoras do bairro periférico Terrenos Novos e se deslocam diariamente para trabalharem nos bairros de classe média alta da cidade. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2017 e 2020, tendo como resultado o work de Conclusão de Curso (TCC) apresentado para título de graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e possui continuação com o ingresso no Programa de Pós-graduação de Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nos referidos anos citados, a investigação foi desenvolvida através de visitas as residências das empregadas domésticas, onde realizava entrevistas e observação participante. Essas visitas aconteciam no tempo livre de minhas interlocutoras, ou seja, quando não estavam trabalhando na casa dos patrões. No total seis mulheres contribuíram para a pesquisa. Elas são mulheres negras e moradoras de um bairro periférico, possuindo outras mulheres em suas famílias que já trabalharam como domésticas. Uma de minhas interlocutoras trabalha para a mesma família desde os seus nove anos de idade, outra ao se afastar do emprego por problemas de saúde, teve como substituta sua própria filha. Algumas, filhas de domésticas, eram levadas por suas mães para o work quando crianças e atualmente precisam levar suas filhas e filhos



para o work. Assim, essas mulheres muito cedo possuíram uma socialização dentro do work doméstico. No work remunerado as interações das empregadas se dão com a família dos empregadores. As relações das domésticas com os patrões que foram analisadas são travadas de forma complexa e ambígua por meio de afecções, tensões, trocas, confiança/desconfiança, honra e acordos. Nessas relações, as domésticas tanto afetam como são afetadas por seus patrões. O work doméstico realizado por essas mulheres acaba influenciando através de diversas formas em suas vidas pessoais e até mesmo suas famílias e a relação com os seus vizinhos. Era frequente minhas interlocutoras relatarem o cansaço, estresse e problemas de saúde que resultavam do work doméstico remunerado. Dessa forma, a pesquisa destaca alguns pontos encontrados na investigação de campo realizada com as empregadas domésticas na cidade de Sobral-CE, enfatizando como o work que realizam está estritamente ligado as suas histórias de vida.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: